

INFORME SETORIAL MINERAÇÃO E METALURGIA

Nº 16 - JUN/1998

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2
Setorial 3

Gerência

Impacto da Crise Asiática no Mercado de Cobre

1. Produção Mundial

A produção mundial de cobre primário, representada pela produção de cobre contido em concentrado somado ao cobre obtido pelo processo SX/EW (Solvent Extraction and Electrowinning) evoluiu de 10.138 mil t em 1992 para cerca de 12.822 mil t estimadas para 1997.

A maior evolução da produção de cobre tem sido através do processo SX/EW, devido ao menor custo operacional e facilidades de aproveitamento de depósitos oxidados de baixo teor.

A produção mundial de concentrado evoluiu à taxa média de 3,4% a.a., no período considerado, enquanto a produção via SX/EW cresceu 18,7% a.a..

O Chile é o maior produtor mundial respondendo por 50,7% da produção de cobre SX/EW e por 30,0% da produção de cobre contido em concentrado.

Produtores de Cobre Contido em Concentrado

Mil t

País	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	%
Chile	1.933	2.055	2.220	2.489	3.116	3.340	30,0
EUA	1.765	1.801	1.796	1.849	1.918	1.890	17,0
Canadá	769	733	617	726	689	664	6,0
Austrália	378	402	416	379	548	532	4,8
Indonésia	291	310	334	462	526	510	4,6
Peru	369	375	366	405	479	493	4,4
Rússia	553	460	448	480	480	480	4,3
Polônia	332	383	378	384	422	435	3,9
China	334	346	396	445	439	412	3,7
Zâmbia	433	432	384	342	340	330	3,0
México	277	301	305	321	328	300	2,7
Brasil	40	44	40	49	44	44	0,4
Outros	1.944	1.784	1.720	1.743	1.687	1.696	15,2
Total	9.418	9.426	9.420	10.074	11.016	11.126	100,0

Fonte: World Metal Statistics (November 1997) e BNDES.

* Estimado

Produtores de Cobre - SX/EW

Mil t

País	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	%
Chile		155	201	375	636	860	50,7
EUA		491	488	528	529	556	32,8
Outros		137	155	173	293	280	16,5
Total	720	783	844	1.076	1.458	1.696	100,0

Fonte: World Metal Statistics (November 1997) e BNDES.

* Estimado

A produção de cobre refinado, que inclui o cobre primário e o cobre proveniente da recuperação de sucata, evoluiu de 11.170 mil t para 12.954 mil t no período 1992/97, com taxa média de 3% a.a..

Os quatro maiores produtores de cobre refinado, Estados Unidos, Chile, Japão e China, respondem por mais de 50% da produção mundial. Destes, apenas o Chile tem toda a sua produção proveniente de minério próprio, enquanto o Japão depende totalmente de concentrado importado e os Estados Unidos e China complementam suas necessidades de concentrado com importações.

Produtores de Cobre Refinado

Mil t

País	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	%
EUA	2.144	2.253	2.220	2.280	2.347	2.360	18,2

Chile	1.242	1.268	1.277	1.492	1.748	2.054	15,9
Japão	1.161	1.189	1.119	1.188	1.251	1.266	9,8
China	659	733	736	1.080	1.119	954	7,4
Alemanha	582	632	592	616	671	660	5,1
Rússia	621	537	552	560	577	598	4,6
Canadá	539	562	550	573	559	554	4,3
Polônia	387	404	405	407	425	437	3,4
Peru	251	262	253	282	342	390	3,0
Bélgica	367	379	375	376	354	372	2,9
Zâmbia	472	425	370	314	317	310	2,4
Brasil	158	161	170	165	172	176	1,3
Outros	2.587	2.531	2.577	2.521	2.831	2.823	21,7
Total	11.170	11.336	11.196	11.854	12.713	12.954	100,0

Fonte: World Metal Statistics (November 1997) e BNDES.

* Estimado

2. Consumo Mundial

O consumo mundial de cobre, que cresceu a taxa média anual de 3,6% no período 1992/96, apresentou redução de cerca de 2% em 1997, em consequência principalmente da crise asiática, obtendo-se taxa média de 2,5% a.a. no período 1992/97.

O sudeste asiático, consome pouco mais de um terço do cobre refinado produzido mundialmente. Esta região que vinha apresentando uma taxa de crescimento do consumo de 6,2% a.a. no período 1992/96 influenciado principalmente pela China, Coreia do Sul, Taiwan e outros "tigres asiáticos", apresentou redução de consumo estimado de 2,3% em 1997.

Evolução do Consumo Mundial de Cobre Refinado Por Região

							Mil t
Região / País	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	%
Europa	3.268	3.100	3.359	3.466	3.467	3.360	27,6
Américas	2.782	3.014	3.380	3.234	3.425	3.509	28,7
Sud.	3.311	3.546	3.575	4.039	4.215	4.119	33,7
Asiático							
Japão	1.411	1.384	1.375	1.415	1.480	1.493	
China	882	985	798	1.147	1.161	917	
Coreia do Sul	354	400	476	540	588	670	
Taiwan	415	477	547	563	544	608	
Outros	249	300	379	374	442	431	
Demais Ásia	398	442	430	479	516	438	3,6
África	103	106	122	115	112	122	1,0
Oceania	126	150	148	169	190	151	1,2
Outros	818	609	546	579	526	511	4,2
Total Mundo	10.806	10.967	11.560	12.081	12.451	12.210	100,0

Fonte: World Metal Statistics (November 1997) e BNDES.

* Estimado

3. Comércio Internacional

3.1. Cobre Contido em Concentrado

Chile, Indonésia e Canadá são os maiores exportadores de concentrado sendo responsáveis por 70% das exportações mundiais em 1997. Estes países vem aumentando suas participações no comércio internacional de concentrado, passando de 55% das exportações em 1992 para cerca de 72% em 1997.

Exportadores de Cobre Contido em Concentrado

							Mil t
País	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	%
Chile	632	655	692	831	1.123	1.014	36,2
Indonésia	242	231	269	353	507	507	18,1
Canadá	327	293	218	256	391	486	17,4
Austrália	68	99	114	98	197	220	7,9
Papua N. Guiné	171	203	206	228	188	200	7,1
EUA	266	227	261	239	195	175	6,2
Portugal	175	167	139	130	123	128	4,6
Demais	281	256	202	192	165	70	2,5
Total	2.162	2.131	2.101	2.327	2.889	2.800	100,0

Fonte: World Metal Statistics (November 1997) e BNDES.

* Estimado

O Japão é o maior importador de concentrado de cobre, com cerca de 48,5% das importações mundiais. Os demais países importam concentrado em quantidades relativamente reduzidas.

O mercado japonês é abastecido principalmente pelo concentrado importado do Chile.

Importadores de Cobre Contido em Concentrado

							Mil t
País	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	%
Japão	861	917	859	965	958	922	48,5
Alemanha	144	127	162	166	172	194	10,2

Canadá	118	148	182	150	136	162	8,5
Espanha	111	115	130	117	184	142	7,5
Brasil	120	94	100	120	120	120	6,3
Coréia do Sul	61	143	107	117	110	115	6,1
Finlândia	80	81	73	73	127	108	5,7
Demais	130	86	105	151	94	137	7,2
Total	1.625	1.711	1.718	1.859	1.901	1.900	100,0

Fonte: World Metal Statistics (November 1997) e BNDES.

* Estimado

3.2. Cobre Refinado

Existe uma tendência de verticalização da produção com os maiores produtores de minério aumentando progressivamente as suas produções de cobre refinado, em busca de maior agregação de valor e visando sobretudo a exportação. Esta tendência é sentida principalmente no caso do Chile, que concentrava 29,6% das exportações mundiais de cobre, em 1992, tendo sido responsável por 37,8% do comércio internacional em 1997. Assim, em 1992, as exportações de cobre refinado (3.979 mil t) representaram 35,6% da produção mundial e, em 1997, as exportações de 5.400 mil t corresponderam a 41,7% da produção mundial.

Deste modo, observa-se um incremento do fluxo de comércio internacional de cobre refinado, com destaque, também, para as exportações do Peru.

Exportadores de Cobre Refinado

País							Mil t
	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	%
Chile	1.178	1.189	1.193	1.401	1.603	2.042	37,8
Rússia	48	153	360	662	493	485	9,0
Canadá	386	405	389	409	385	382	7,1
Peru	215	217	218	252	320	380	7,1
Zâmbia	412	436	361	292	276	301	5,6
Cazaquistã	106	115	123	217	262	267	4,9
Alemanha	60	80	142	131	243	218	4,0
Polônia	262	261	255	194	199	200	3,7
Brasil	81	80	57	59	42	40	0,7
Demais	1.231	1.347	1.199	1.374	1.465	1.085	20,1
Total	3.979	4.283	4.297	4.991	5.288	5.400	100,0

Fonte: World Metal Statistics (November 1997) e BNDES.

* Estimado

O sudeste asiático responde por 40% das importações mundiais de cobre refinado. O Japão, embora importe este produto, possui grandes metalurgias e importa principalmente concentrado para a produção de cobre refinado.

Importadores de Cobre Refinado

País							Mil t
	1992	1993	1994	1995	1996	1997 *	%
EUA	290	349	467	429	620	632	
Alemanha	533	466	523	543	450	511	
França	445	437	463	494	456	465	
Itália	436	403	394	406	438	442	
Inglaterra	278	379	259	274	328	360	
Brasil	80	67	67	92	103	103	
Demais	698	692	795	806	637	547	
Subtotal	2.760	2.793	2.968	3.044	3.032	3.060	60,0
1							
Sudeste Asiático:							
Taiwan	418	480	549	567	546	567	

Coréia do Sul	159	183	263	312	351	402	
Japão	367	364	355	390	360	360	
China	261	254	72	102	150	70	
Outros	371	392	424	591	595	641	
Subtotal	1.576	1.673	1.663	1.962	2.002	2.040	40,0
2							
Total	4.336	4.466	4.631	5.006	5.034	5.100	100,0

Fonte: World Metal Statistics (November 1997) e BNDES.

* Estimado

4. Tendências

As expectativas atuais são de que o consumo mundial de cobre deva evoluir a uma taxa média de apenas 1% a.a. visto que o sudeste asiático, responsável por 33,7% do consumo mundial, não deverá apresentar crescimento de consumo, o mesmo ocorrendo com a Europa. Assim, apenas as Américas e outras regiões pouco representativas em termos de consumo de cobre, apresentarão crescimento moderado.

Projeção do Consumo Mundial de Cobre Refinado

Mil t			
Região	1997 *	2000 *	Crescimento anual
Sudeste da Ásia	4.119	4.119	0,0 %
Américas	3.509	3.860	3,3 %
Europa	3.360	3.360	0,0 %
Demais Ásia	438	438	0,0 %
Oceania	151	175	5,0 %
África	122	130	2,0 %
Outros	514	514	0,0 %
Mundo	12.210	12.596	1,0 %

Fonte: BNDES

Com relação à produção mundial de cobre, até meados de 1997, estima-se uma significativa ampliação da oferta, com a existência de diversos projetos de implantação e expansão de minas, em particular na América Latina e Ásia.

Considerando-se os diversos projetos em perspectiva, a produção mundial de cobre apresenta uma evolução da ordem de 5% a.a. no período 1996/2000.

Projeção da Produção Mundial de Cobre Refinado

(Antes da crise do sudeste asiático)				Mil t
Ano	Concentrado	Blister e Anodo	Produção SX/EW	Cobre Refinado *
1996	9.260	9.988	1.464	12.662
1997	9.492	10.459	1.649	13.453
1998	9.728	10.492	1.963	13.948
1999	9.972	11.040	2.205	14.716
2000	10.221	11.454	2.458	15.413

Fonte: World Metal Statistics e Projeções BNDES.

* Considera a sucata direcionada para o blister e o refinado, bem como a produção de SX/EW.

As novas perspectivas de demanda mundial e a queda acentuada dos preços do cobre no mercado internacional, certamente influenciarão negativamente a implantação e ampliação da produção de minas.

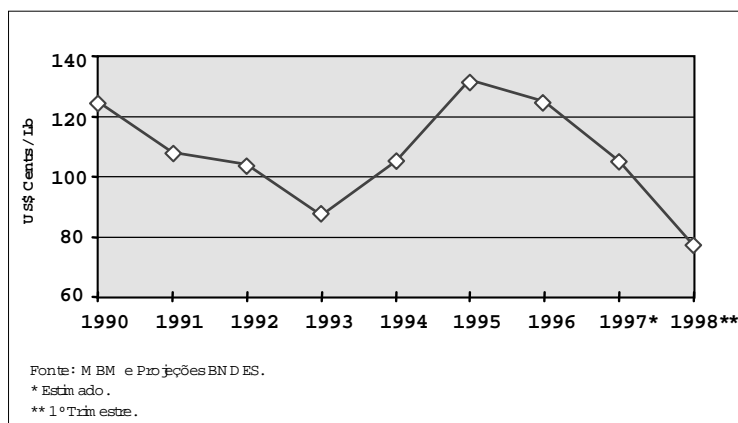
5. Preços

Os preços do cobre na LME - London Metal Exchange que vinham se mantendo em patamares superiores a US\$ 1,00 / lb, até meados de 1997, apresentaram grande queda a partir do segundo semestre de 1997, atingindo apenas cerca de US\$0,75

/ lb nos primeiros meses de 1998, como consequência da redução da demanda mundial e dos elevados estoques do metal.

A redução da produção mundial e a diminuição dos estoques da LME, ocasionaram pequena recuperação dos preços do metal que, em abril, situaram-se em cerca de US\$ 0,85 / lb. Atualmente o preço situa-se ao redor de US\$ 0,77/lb.

Evolução do Preço do Cobre - 1990 / 1998



6. Conclusão

A crise dos países do sudeste asiático impacta o mercado mundial de cobre na medida que a região é grande consumidora do metal, responsável por 33,7% do cobre refinado consumido em 1997.

Além disso, a região também é grande importadora de cobre refinado e de cobre contido em concentrado. O sudeste asiático detém 40% das importações mundiais de cobre refinado e é responsável por 54,6% do concentrado de cobre importado. Note-se que apenas o Japão importa 48,5% do concentrado comercializado internacionalmente para abastecer suas metalurgias, sendo o país o terceiro produtor mundial de cobre refinado.

A crise iniciada em fins de 1997 impactou fortemente o mercado, visto que a redução da demanda dos países asiáticos contribuiu para redução do consumo de cobre refinado já em 1997. Também observou-se redução das importações de concentrado de cobre pelo Japão.

Além disso, os preços do cobre, que já se apresentavam declinantes desde 1996 devido ao crescimento da oferta, reduziram-se acentuadamente com a queda da demanda atingindo cerca de US\$0,75 / lb em fevereiro/98.

O impacto maior da crise asiática faz-se sentir no Chile, maior produtor mundial e que destina mais de 70% da produção para o mercado externo. A queda de US\$0,30 / lb no preço do cobre, representa uma perda anual próxima a US\$ 1 bilhão em suas exportações.

O Brasil que depende de importação de cobre, principalmente sob a forma de concentrado para abastecimento da metalurgia da Caraiíba Metais, está sendo beneficiado, em termos de Balança Comercial, pela redução dos preços internacionais deste metal.

Já a implantação de novos projetos de produção de cobre no país, como o Projeto Salobo no Pará (associação da CVRD, Anglo American e BNDES) e o projeto da Mineração Santa Elina em Goiás, ficam prejudicados pois os baixos preços do metal não propiciam retorno adequado aos grandes investimentos necessários.

Ficha Técnica:

Maria Lúcia Amarante de Andrade
Gerente Setorial

José Ricardo Martins Vieira - Engenheiro
Luiz Maurício da Silva Cunha - Economista
Eliane F. Costa de Oliveira - Estagiária

Apoio Bibliográfico: Marlene C. Matta

Editoração: AO-2/GESIS
Telefone: (021) 277-7184

Fax: (021) 240-3504